



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL  
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA

REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PÚBL. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL - NESPREV  
COMITÉ DE INVESTIMENTOS

Ata nº 004/2025

Aos quinze dias do mês de Abril do ano de dois mil e vinte e cinco, após o expediente, conforme Decreto expedido pelo Executivo Municipal, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos: Ana Paula Pizzolato da Silveira, Adão Chiavenato Machado e Dieisa Nadalon Pereira, nomeados através da Portaria nº 464 de 11 de junho de 2024 para sua reunião ordinária., bem como a gestora Elisandra Saciloto. No primeiro momento foi analisado o cenário econômico, onde observa-se que no mês de março foi marcado por um ambiente positivo no mercado doméstico e desafiador no mercado externo, diante das incertezas relacionadas às tarifas americanas e da rotação de fluxos globais para fora dos Estados Unidos. Esse movimento beneficiou países e blocos como os emergentes e a Zona do Euro. Em cada economia, fatores específicos contribuíram para intensificar ou limitar o desempenho dos ativos locais. No cenário internacional, em março, o presidente Trump deu continuidade à sua agenda de elevação das tarifas de importação, estabelecendo alíquotas de 25% para veículos automotores importados, incluindo aqueles originários de países com acordos de livre comércio com os Estados Unidos. Além disso, Trump deverá anunciar tarifas recíprocas como forma de compensar o que considera serem práticas comerciais desleais por parte de outros países. Embora tenha sinalizado alguma flexibilidade para negociações, o presidente vem destacando a necessidade de ampliar a arrecadação com tarifas para compensar futuras reduções no imposto de renda para pessoas físicas e jurídicas. Independentemente dos anúncios específicos, a incerteza com relação à política tarifária provavelmente persistirá. Nesse contexto, é esperado que a economia americana conviva com uma inflação mais elevada e com uma atividade econômica mais fraca ao longo dos próximos trimestres. A abordagem do Fed, até aqui, tem sido de "wait and see", ou seja "aguardar". A autoridade monetária vinha assumindo que os efeitos inflacionários das tarifas se concentrariam em 2025, sem se espalhar nos anos seguintes, permitindo a convergência da inflação à meta no médio e longo prazo. Ainda assim, reconhece impactos negativos sobre o crescimento e positivos sobre o desemprego. O comitê, portanto, tem adotado uma postura cautelosa, sinalizando que dificilmente haverá corte de juros já em maio. Nossa cenário base é que, mesmo diante do choque tarifário, o Fed espere até junho para avaliar os efeitos nas variáveis macro antes de tomar uma decisão mais firme. Na Zona do Euro, o cenário se mostrou relativamente menos nebuloso. A inflação apresentou um comportamento mais construtivo, enquanto o crescimento econômico permaneceu fraco, o que permitiu ao BCE cortar a taxa de juros em 25 pontos-base, reduzindo-a para 2,50%. Além disso, o anúncio de um pacote fiscal robusto voltado para a defesa, feito pela presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, trouxe alívio adicional às regras fiscais do bloco, liberando cerca de 850 bilhões de euros. Isso gerou expectativas de revitalização do consumo na região. Na China os dados continuam mostrando uma melhora marginal na economia doméstica, desde vendas no varejo marginalmente melhor que o esperado até o PMI's industriais indicando um nível de atividade



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL  
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA  
REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PÚBL. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL - NESPREV  
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

---

expansionista. Além disso, o governo continua dando bons sinais econômicos, com discursos alinhados com a perspectiva de estimular a demanda doméstica. Nessa linha, o governo chinês recapitalizou alguns dos principais bancos estatais em cerca de U\$70bi, visando aumentar a capacidade de eles apoiarem a economia doméstica. No cenário doméstico, o Banco Central, após elevar a Selic em 100bps em sua última reunião, indicou o prosseguimento do ciclo, em um ritmo mais moderado, em sua próxima reunião. De um lado, a desancoragem das expectativas de inflação, a composição deteriorada dos índices de preços e um hiato pressionado demandariam a continuidade do ciclo para assegurar a redução da inflação. Por outro lado, a moderação incipiente indicada pelos indicadores de atividade divulgados até a reunião e a percepção de que a Selic se encontra em patamar elevado recomendariam cautela na magnitude de aperto adicional. Desde a reunião, entretanto, os dados de mercado de trabalho mostraram uma expressiva retomada. Este movimento se soma às políticas de estímulo adotadas pelo governo, cujo impacto deve se concentrar no horizonte relevante para a política monetária, e torna improvável uma desaceleração mais acentuada da atividade. Em março, a renda fixa seguiu apresentando bom desempenho, com todos os indicadores IMA encerrando o mês no campo positivo, sobretudo as carteiras vinculadas aos ativos de maior prazo. A perspectiva que o ciclo de alta da Selic está chegando ao seu final, haja vista que as projeções para 2025 indicam uma taxa básica de juros não superior a 15%, fomentaram o interesse dos investidores pelos ativos de maior prazo já em curso no mercado. O Ibovespa subiu 6,1% em março, na contramão da bolsa americana que caiu próximo de 6,0%. O tema da guerra tarifária imposta pelo presidente americano Trump foi o principal fator pela discrepância de performances. Com ainda muitas incertezas sobre a magnitude e alcance das tarifas, a probabilidade de a economia americana entrar em recessão aumentou, o que está levando a um reposicionamento global dos portfólios de investimentos, beneficiando mercados emergentes e, consequentemente, o Brasil. Dessa forma, segundo economista, apesar dos fatores domésticos permanecerem os mesmos, com fundamentos econômicos ainda ruins, o movimento de rotação global vem se sobrepondo a essas narrativas. Com uma eventual desaceleração dos EUA, causada por incertezas e por uma política monetária restritiva, os investidores estão rotacionando o capital para regiões que possam se beneficiar de um dólar mais fraco, portanto países emergentes, incluindo o Brasil, estão recebendo um fluxo de investimentos que nos últimos 10 anos foram direcionados unicamente para os EUA. Assim a cautela permanece, o cenário internacional permanecer com receios de que a adoção de novas tarifas de importações pelo novo governo americano provoque maior desaceleração da atividade e elevação da inflação. Localmente a inflação voltou a acelerar nos últimos 12 meses, mantendo as expectativas para horizontes mais longos acima da meta e, apesar da boa evolução da curva de juros em março, impulsionada pelo enfraquecimento global do dólar e pelo comprometimento do BCB com a ancoragem das expectativas, seguimos cautelosos. Em relação às despesas, sugerido o uso de ativos com menor volatilidade, como IRF-M1 e DI. Para ativos de risco(IMA-B), é recomendado uma exposição entre 0% e 10%,



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
MUNICÍPIO DE NOVA ESPERANÇA DO SUL  
SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO PÚBLICA

REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PÚBL. DE NOVA ESPERANÇA DO SUL - NESPREV  
COMITÉ DE INVESTIMENTOS

enquanto para os de maior risco (IRF-M1+ e IMA-B 5+), entende-se que o momento ainda exige prudência, não sendo recomendados no momento. Já para ativos de médio prazo (IDKA 2/IMA-B 5), é sugerido uma exposição entre 5% e 15%. Foi analisado a posição do NESPREV em Março/2025, no tocante a rentabilidade da carteira no mês, a composição da carteira do NESPREV, a composição por segmento, o percentual de alocação por grau de risco, o comparativo entre os percentuais de alguns benchmarks e a rentabilidade do mês, a evolução patrimonial na forma de gráfico, bem como o valor alocado em cada instituição financeira e a renda fixa versus a renda variável com os montantes em cada segmento. Em relação aos investimentos do NESPREV, no mês de Março a rentabilidade obtida foi de R\$ 342.950,93 (trezentos e quarenta e dois mil, novecentos e cinquenta e noventa e três centavos), o que representa um percentual 0,93% ao mês e a meta acumulada (INPC +5,27%) fechou em 3,32%, no tocante a meta acumulada apresentou o percentual de 3,15%, ou seja no fechamento do mês estamos abaixo da meta, poucos pontos percentuais, mas que requer acompanhamento, ou seja 95,05%. Com isso o NESPREV possui de patrimônio R\$ 37.092.219,68 (trinta e sete milhões noventa e dois mil e duzentos e dezenove e sessenta e oito centavos). O patrimônio do NESPREV, encontra-se alocado nas instituições financeiras, devidamente credenciadas, sendo a seguinte distribuição: Banco do Estado do Rio Grande do Sul – R\$ 7.387.602,86, Banco do Brasil – R\$ 2.039.842,62, Bradesco S.A – R\$ 3.887.117,50, Caixa Econômica Federal – R\$ 8.078.423,22, Itaú – R\$ 1.526.772,69, Tesouro Direto – 9.931.490,09, BNP Paribas – R\$ 96.635,74 e Sicredi – R\$ 4.144.334,95. Para o repasse da competência de Março/2025, conforme análise da sugestão e pensando com perfil conservador, e na rentabilidade, de acordo com o atual cenário foi alocado no CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP com a finalidade de proteção da carteira, essa foi a motivação da tomada de decisão para o fundo mencionado. E para o pagamento da folha da competência de Março/25, analisando as sugestões apresentadas a de menor retorno ao NESPREV é o fundo: BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP. Com relação a execução do orçamento do RPPS, foi analisado o Relatório de Acompanhamento da Suficiência Financeira, competência de Março/25, que mostra as receitas e despesas, por elemento, na vinculação 0800 e 0802, onde os mesmos estão em conformidade com o previsto para o exercício de 2025, ou seja, dotação inicial, empenhado e liquidado no mês. Isto é, o relatório analisado mostra exatamente a sobra líquida de recursos para aplicação nos fundos, estando inclusive em conformidade com a Lei Orçamentária Anual (LOA). Até a presente data não foi ofertado ao NESPREV nenhuma proposta de investimento, para tanto não se faz necessário análises técnicas, como também identificar e avaliar os riscos de cada proposta, incluídos os riscos de crédito, de mercado, de liquidez, operacional, jurídico e sistêmico. Sendo estes os assuntos a serem tratados, encerra-se a presente ata, que após lida e estando em conformidade é assinada por todos os presentes. Nova Esperança do Sul - RS, 15 de abril de 2025.

*Quintoni, Djalma*

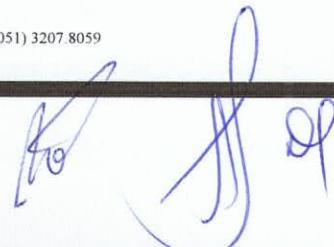
*John*

*John*

**REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERV. PÚBLICOS DE NOVA  
ESPERANÇA DO SUL – NESPREV**

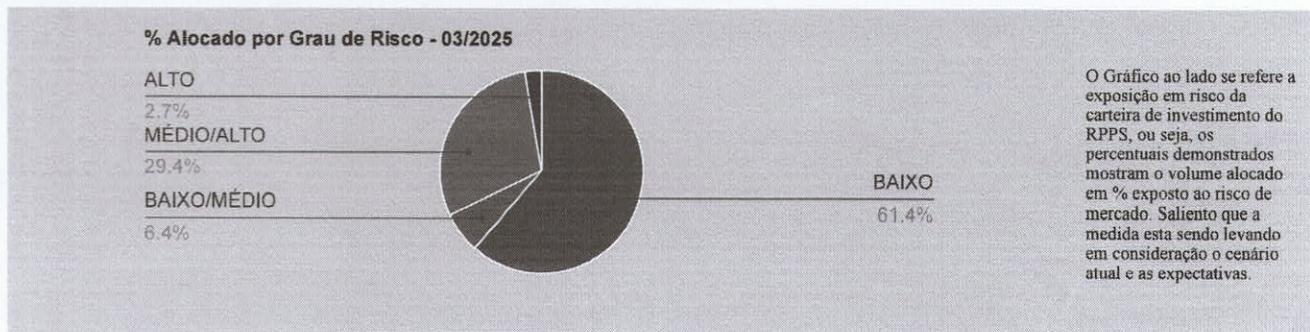
**CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA**

**03/2025**

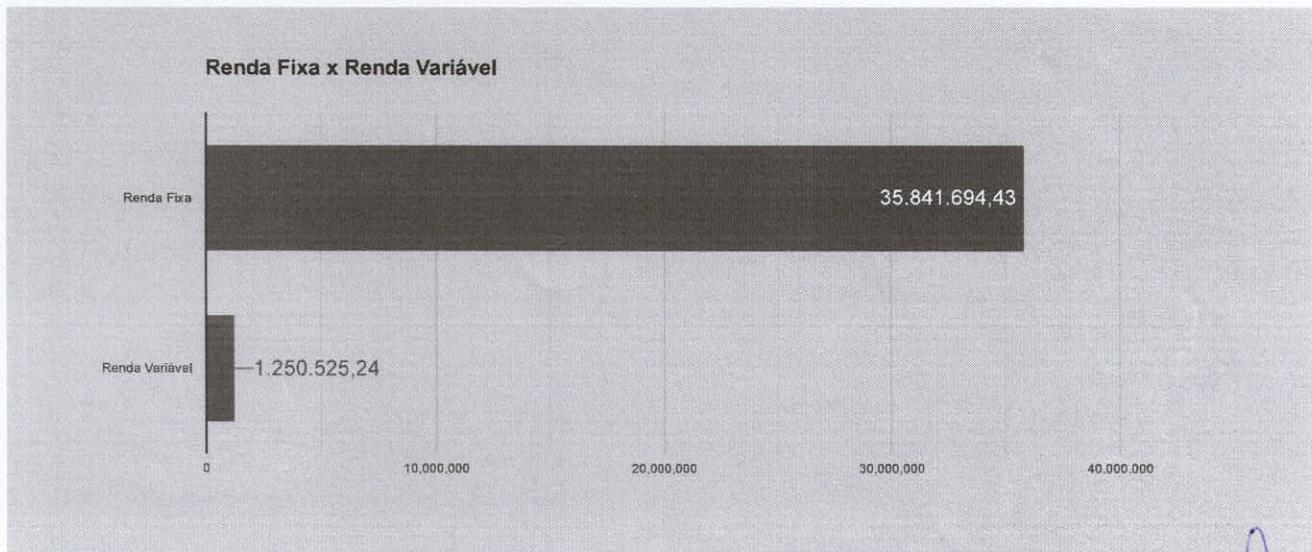
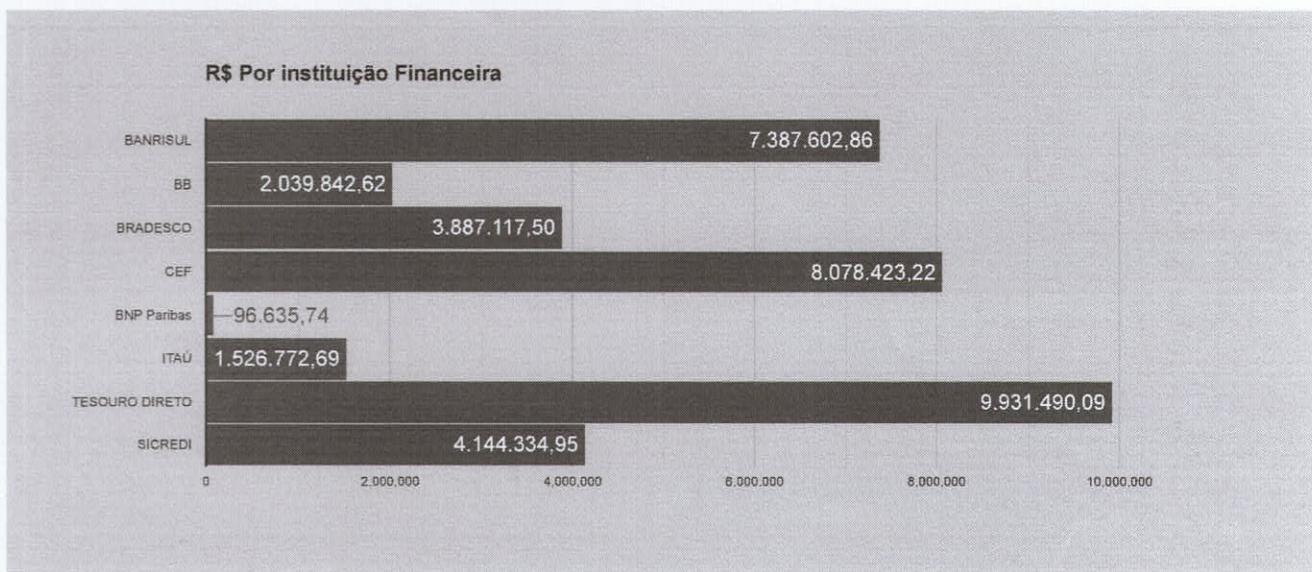
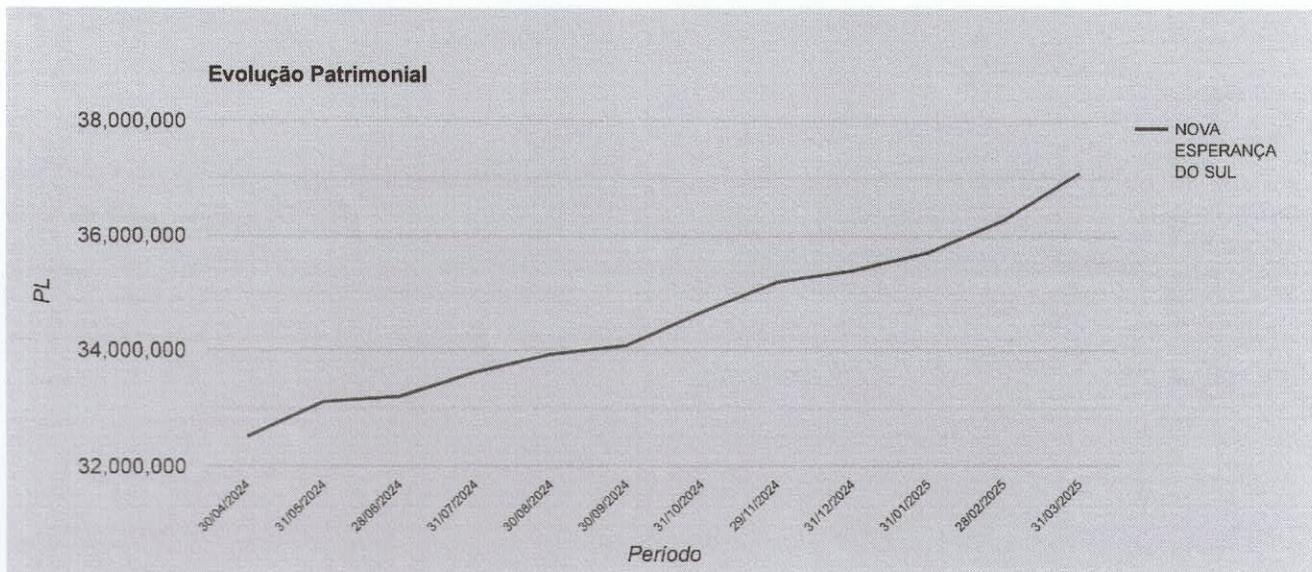


Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCAÇÃO	
	VAR 95% - CDI 03/2025	Ano	RS	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,01%	0,04%	5.126.612,37	13,82
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,93%	1,10%	1.470.627,40	3,96
BANRISUL RPPS II FI RENDA FIXA	0,92%	1,18%	725.158,62	1,96
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	0,01%	0,04%	65.204,47	0,18
BB PERfil FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,02%	0,03%	2.039.842,62	5,50
BRADESCO IDKA PRÉ 2 FI RENDA FIXA	2,00%	1,98%	184.605,83	0,50
BRADESCO PERFORMANCE INSTITUCIONAL FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	0,24%	0,13%	881.653,35	2,38
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,03%	0,03%	2.645.726,77	7,13
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,66%	2,89%	985.144,45	2,66
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,18%	0,23%	330.321,30	0,89
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,03%	0,02%	5.604.805,83	15,11
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,01%	0,03%	421.852,27	1,14
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	10,04%	7,55%	265.061,24	0,71
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	11,32%	9,13%	225.526,29	0,61
CAIXA JUROS E MOEDAS FI MULTIMERCADO LP	0,06%	0,06%	245.711,84	0,66
ISHARES IBOVESPA FUNDO DE ÍNDICE (BOVA11)	7,31%	8,05%	96.635,74	0,26
ITAU HIGH GRADE FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	0,02%	0,06%	666.619,13	1,80
ITAU INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,01%	0,02%	860.153,56	2,32
NTN-B 760199 (1365155) 15/08/2032 (25.04.2024) - C. GENIAL - NESPREV	2,39%	2,30%	2.089.653,77	5,63
NTN-B 760199 (1697539) 15/08/2030 (30/10/2024) - C. GENIAL - NESPREV	2,47%	2,37%	4.060.921,02	10,95
NTN-B 760199 (3147537) 15/08/2032 (31/01/2025) - C. GENIAL - NESPREV	2,59%	2,34%	3.780.915,30	10,19
PLURAL DIVIDENDOS FI AÇÕES	6,43%	7,34%	175.131,55	0,47
SICREDI BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	10,04%	7,56%	242.458,58	0,65
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,21%	0,24%	560.962,51	1,51
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	0,01%	0,03%	3.340.913,86	9,01
<b>Total:</b>		<b>37.092.219,68</b>	<b>100,00</b>	



*P J M*



Ad  
JL  
of

A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					NOVA ESPERANÇA DO SUL
	IMA Geral	IMA B	IRF-M 1	Ibovespa	INPC + 5,27%	
01/2025	1,40%	1,07%	1,28%	4,86%	0,43%	1,23%
02/2025	0,79%	0,50%	1,01%	-2,64%	1,92%	0,95%
03/2025	1,27%	1,84%	1,01%	6,08%	0,94%	0,93%

A series of three handwritten signatures in blue ink, likely representing signatures of approval or responsibility for the data presented in the table.

Em março, a renda fixa seguiu apresentando bom desempenho, com todos os indicadores IMA encerrando o mês no campo positivo, sobretudo as carteiras vinculadas aos ativos de maior prazo. A perspectiva que o ciclo de alta da Selic está chegando ao seu final, haja vista que as projeções para 2025 indicam uma taxa básica de juros não superior a 15%, fomentaram o interesse dos investidores pelos ativos de maior prazo já em curso no mercado.

O Ibovespa subiu 6,1% em março, na contramão da bolsa americana que caiu próximo de 6,0%. O tema da guerra tarifária imposta pelo presidente americano Trump foi o principal fator pela discrepância de performances. Com ainda muitas incertezas sobre a magnitude e alcance das tarifas, a probabilidade de a economia americana entrar em recessão aumentou, o que está levando a um reposicionamento global dos portfólios de investimentos, beneficiando mercados emergentes e, consequentemente, o Brasil.

#### **COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:**

Apesar dos fatores domésticos permanecerem os mesmos, com fundamentos econômicos ainda ruins, o movimento de rotação global vem se sobrepondo a essas narrativas. Com uma eventual desaceleração dos EUA, causada por incertezas e por uma política monetária restritiva, os investidores estão rotacionando o capital para regiões que possam se beneficiar de um dólar mais fraco, portanto países emergentes, incluindo o Brasil, estão recebendo um fluxo de investimentos que nos últimos 10 anos foram direcionados unicamente para os EUA.

Assim a cautela permanece, o cenário internacional permanecer com receios de que a adoção de novas tarifas de importações pelo novo governo americano provoque maior desaceleração da atividade e elevação da inflação. Localmente a inflação voltou a acelerar nos últimos 12 meses, mantendo as expectativas para horizontes mais longos acima da meta e, apesar da boa evolução da curva de juros em março, impulsionada pelo enfraquecimento global do dólar e pelo comprometimento do BCB com a ancoragem das expectativas, seguimos cautelosos.

Em relação às despesas, sugerimos o uso de ativos com menor volatilidade, como IRF-M1 e DI. Para ativos de risco (IMA-B), recomendamos uma exposição entre 0% e 10%, enquanto para os de maior risco (IRF-M1+ e IMA-B 5+), entendemos que o momento ainda exige prudência, não sendo recomendados no momento. Já para ativos de médio prazo (IDKA 2/IMA-B 5), sugerimos uma exposição entre 5% e 15%.

## RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

O mês de março foi marcado por um ambiente positivo no mercado doméstico e desafiador no mercado externo, diante das incertezas relacionadas às tarifas americanas e da rotação de fluxos globais para fora dos Estados Unidos. Esse movimento beneficiou países e blocos como os emergentes e a Zona do Euro. Em cada economia, fatores específicos contribuíram para intensificar ou limitar o desempenho dos ativos locais.

No cenário internacional, em março, o presidente Trump deu continuidade à sua agenda de elevação das tarifas de importação, estabelecendo alíquotas de 25% para veículos automotores importados, incluindo aqueles originários de países com acordos de livre comércio com os Estados Unidos. Além disso, Trump deverá anunciar tarifas recíprocas como forma de compensar o que considera serem práticas comerciais desleais por parte de outros países. Embora tenha sinalizado alguma flexibilidade para negociações, o presidente vem destacando a necessidade de ampliar a arrecadação com tarifas para compensar futuras reduções no imposto de renda para pessoas físicas e jurídicas. Independentemente dos anúncios específicos, a incerteza com relação à política tarifária provavelmente persistirá. Nesse contexto, é esperado que a economia americana conviva com uma inflação mais elevada e com uma atividade econômica mais fraca ao longo dos próximos trimestres.

A abordagem do Fed, até aqui, tem sido de “wait and see”, ou seja “aguardar”. A autoridade monetária vinha assumindo que os efeitos inflacionários das tarifas se concentrariam em 2025, sem se espalhar nos anos seguintes, permitindo a convergência da inflação à meta no médio e longo prazo. Ainda assim, reconhece impactos negativos sobre o crescimento e positivos sobre o desemprego. O comitê, portanto, tem adotado uma postura cautelosa, sinalizando que dificilmente haverá corte de juros já em maio. Nossa cenário base é que, mesmo diante do choque tarifário, o Fed espere até junho para avaliar os efeitos nas variáveis macro antes de tomar uma decisão mais firme.

Na Zona do Euro, o cenário se mostrou relativamente menos nebuloso. A inflação apresentou um comportamento mais construtivo, enquanto o crescimento econômico permaneceu fraco, o que permitiu ao BCE cortar a taxa de juros em 25 pontos-base, reduzindo-a para 2,50%. Além disso, o anúncio de um pacote fiscal robusto voltado para a defesa, feito pela presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, trouxe alívio adicional às regras fiscais do bloco, liberando cerca de 850 bilhões de euros. Isso gerou expectativas de revitalização do consumo na região.

Na China os dados continuam mostrando uma melhora marginal na economia doméstica, desde vendas no varejo marginalmente melhor que o esperado até o PMI's industriais indicando um nível de atividade expansionista. Além disso, o governo continua dando bons sinais econômicos, com discursos alinhados com a perspectiva de estimular a demanda doméstica. Nessa linha, o governo chinês recapitalizou alguns dos principais bancos estatais em cerca de U\$70bi, visando aumentar a capacidade de eles apoiarem a economia doméstica.

No cenário doméstico, o Banco Central, após elevar a Selic em 100bps em sua última reunião, indicou o prosseguimento do ciclo, em um ritmo mais moderado, em sua próxima reunião. De um lado, a des ancoragem das expectativas de inflação, a composição deteriorada dos índices de preços e um hiato pressionado demandariam a continuidade do ciclo para assegurar a redução da inflação. Por outro lado, a moderação incipiente indicada pelos indicadores de atividade divulgados até a reunião e a percepção de que a Selic se encontra em patamar elevado recomendariam cautela na magnitude de aperto adicional. Desde a reunião, entretanto, os dados de mercado de trabalho mostraram uma expressiva retomada. Este movimento se soma às políticas de estímulo adotadas pelo governo, cujo impacto deve se concentrar no horizonte relevante para a política monetária, e torna improvável uma desaceleração mais acentuada da atividade.

TESOURO NACIONAL - RPPS NOVA ESPERANÇA DO SUL

Nº Operação	Marcação	Taxa	Data Compra	Vencimento	Papel	Quantidade	Valor da Curva	Preço unitário	Rendimento mês	Valor Total				
1.365.155	na curva	6,12%	25/04/2024	15/08/2032	NTNB20320815 - 760199	466	R\$ 1.996.435,97	4.484,23556	R\$	2.089.653,77				
1.697.539	na curva	6,77%	30/10/2024	15/08/2030	NTNB20300815 - 760199	930	R\$ 3.955.983,02	4.366,58175	R\$	4.060.921,02				
3.147.537	na curva	7,80%	31/01/2025	15/08/2032	NTNB20320815 - 760199	926	R\$ 3.796.554,34	4.083,06188	R\$	3.780.915,30				
									R\$	0,00				
									R\$	0,00				
									R\$	0,00				
									R\$	0,00				
							2.322		R\$	141.366,01 R\$ 9.931.490,10				
<b>Taxa Administrativa mês:</b>														
<b>Rentabilidade após taxa Adm.:</b> R\$ 141.366,01														
<b>Distribuição por Vencimento</b>														
<table> <tr> <td>2030</td> <td>40,89%</td> </tr> <tr> <td>2032</td> <td>59,11%</td> </tr> </table>											2030	40,89%	2032	59,11%
2030	40,89%													
2032	59,11%													
<b>RESUMO MÊS</b>														
<b>Março/2025</b>														
Saldo Anterior							R\$ 9.790.124,09							
Aplicações							R\$ 0,00							
Amortização							R\$ 0,00							
Resgate							R\$ 0,00							
Rendimentos	R\$						141.366,01			1.4440%				
NTN-N							R\$ 9.931.490,10							
Custos Selic							R\$ 0,00							
Custos Tx Adm							R\$ 0,00							
Salto Final NTN-B							R\$ 9.931.490,10							

*Adriano* *Thiago* *Paulo*

Março/2025

Vale ressaltar que ativos de proteção devem estar presentes na carteira de investimentos dos RPPS, mesmo para investidores com perfil mais agressivo. Para aqueles cuja relação entre obrigações futuras e caixa permite, ainda recomendamos o Tesouro Direto, destacando que há TPF com taxas superiores à meta da política de investimentos.

Na renda variável, seguimos sugerindo uma seleção criteriosa dos ativos, priorizando estratégias passivas e uma entrada gradativa, conforme o nível de risco aceito pelos gestores. Dado o cenário de incertezas, é fundamental escolher com cuidado os ativos domésticos e dar preferência à gestão ativa nesse segmento.

Benchmark	Composição por segmento	
	RS	%
CDI	20.105.111,75	54,20
IDKA 2	1.470.627,40	3,96
IPCA	1.710.303,07	4,61
Multimercado	510.773,08	1,38
IDKA 2 PRÉ	184.605,83	0,50
Crédito Privado	1.548.272,48	4,17
IRF-M 1	891.283,81	2,40
Ibovespa	271.767,29	0,73
BDR	225.526,29	0,61
Titulos Públicos	9.931.490,10	26,78
S&P 500	242.458,58	0,65
<b>Total:</b>	<b>37.092.219,68</b>	<b>100,00</b>

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de março, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META	% da Meta
	RS	%		
03/2025	R\$ 1.120.091,39	3,1515%	INPC + 5,27%	3,32 %

INFORMAMOS QUE A(S) ATA(S) DO COMITÉ DE INVESTIMENTO SOBRE A ANÁLISE DESTE RELATÓRIO ESTÃO EM ANEXO AO MESMO.

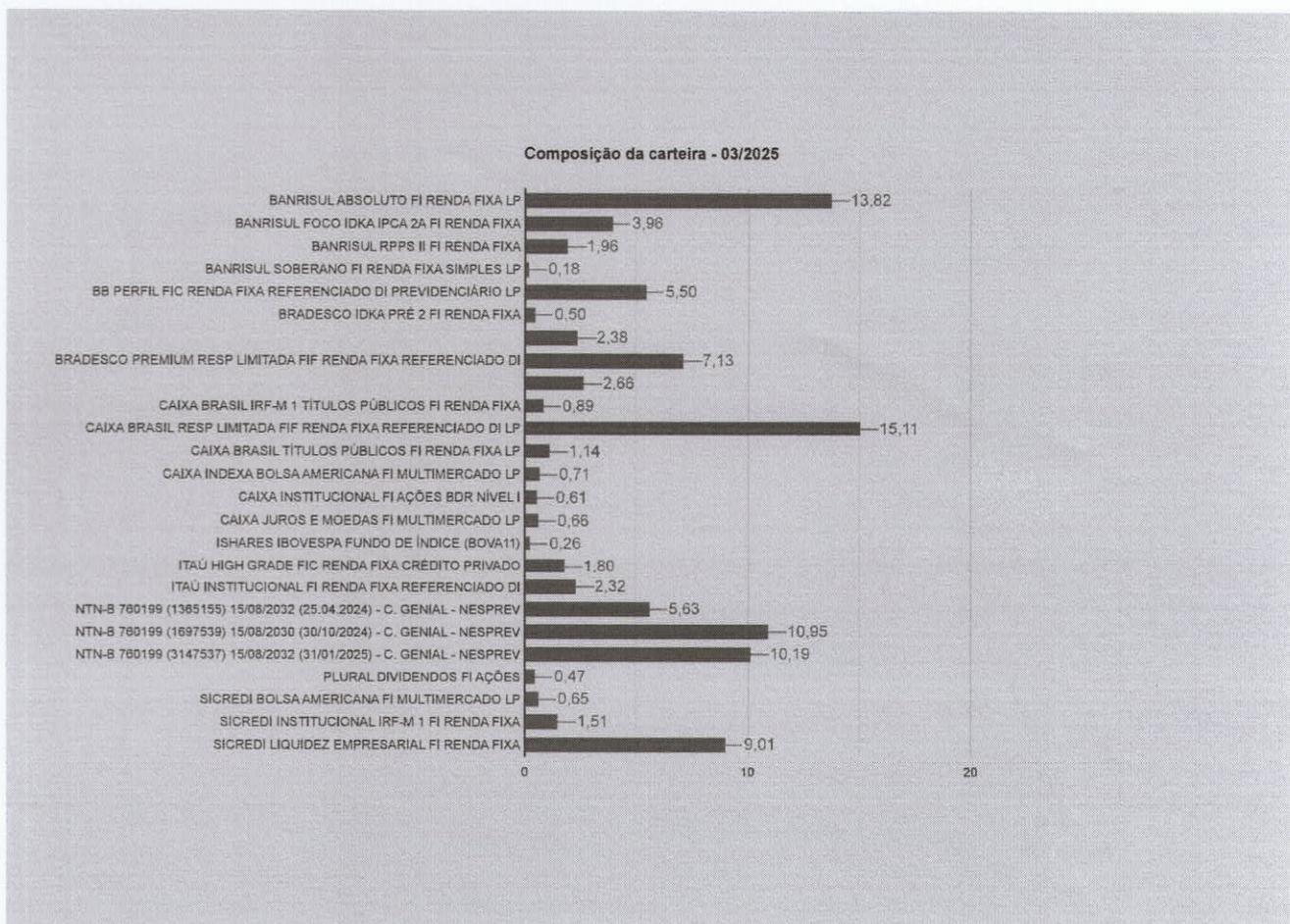
Referência Gestão e Risco

Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos à rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também está sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

Fundos de Investimento	RENTABILIDADE					
	03/2025 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	03/2025 (R\$)	ANO (R\$)	
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,95%	5,78%	3,01%	47.779,61	143.653,63	
BANRISUL AUTOMÁTICO FI RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,79%	4,66%	2,44%	157,38	609,80	
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	0,41%	3,68%	3,00%	6.045,68	42.804,98	
BANRISUL FOCO IMA G FI RENDA FIXA LP	1,26%	3,37%	3,44%	0,00	2.936,32	
BANRISUL RPPS II FI RENDA FIXA	0,45%	3,56%	3,32%	3.257,50	23.267,75	
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	0,92%	5,60%	2,93%	425,73	1.087,71	
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,01%	4,65%	3,21%	0,00	1.976,35	
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	0,75%	2,94%	2,73%	0,00	142,46	
BB IMA-B FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,81%	-0,20%	3,36%	0,00	864,14	
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,83%	-0,23%	3,39%	0,00	920,86	
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,98%	5,78%	3,10%	18.603,63	51.165,82	
BRADESCO IDKA PRÉ 2 FI RENDA FIXA	1,27%	1,94%	5,34%	2.319,98	9.364,51	
BRADESCO PERFORMANCE INSTITUCIONAL FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	1,06%	5,85%	3,36%	9.216,76	28.668,16	
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	1,00%	5,84%	3,09%	26.258,39	77.383,21	
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,21%	0,74%	-0,57%	2.102,82	23.475,55	
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,41%	3,67%	3,08%	0,00	3.574,50	
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,53%	3,74%	3,06%	0,00	55.812,40	
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,83%	-0,29%	3,39%	0,00	10.008,05	
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,97%	5,44%	3,25%	3.170,15	10.403,82	
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,98%	5,79%	3,10%	54.598,06	160.933,37	
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,95%	5,77%	3,01%	3.961,80	12.311,02	
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	-5,15%	0,43%	-3,51%	-14.382,48	-9.655,83	
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-9,62%	1,32%	-15,82%	-24.002,67	-42.383,04	
CAIXA JUROS E MOEDAS FI MULTIMERCADO LP	0,92%	5,48%	2,89%	2.251,15	6.903,61	
ISHARES IBOVESPA FUNDO DE ÍNDICE (BOVA11)	6,14%	-1,57%	8,43%	12.474,17	16.364,69	
ITAÚ HIGH GRADE FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	0,98%	6,00%	3,07%	6.475,73	19.549,69	
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,97%	5,87%	3,05%	8.248,15	25.436,40	
NTN-B 760199 (1365155) 15/08/2032 (25.04.2024) - C. GENIAL - NESPREV	1,38%	4,18%	0,49%	28.427,96	70.769,83	
NTN-B 760199 (1697539) 15/08/2030 (30/10/2024) - C. GENIAL - NESPREV	1,43%	2,65%	0,55%	57.090,33	143.460,49	
NTN-B 760199 (3147537) 15/08/2032 (31/01/2025) - C. GENIAL - NESPREV	1,50%	-0,41%	-0,41%	55.847,73	104.940,19	
PLURAL DIVIDENDOS FI AÇÕES	5,40%	-0,89%	10,13%	8.965,31	16.110,09	
SICREDI BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	-5,12%	0,71%	-3,44%	-13.072,43	-8.645,66	
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	0,94%	5,31%	3,30%	5.218,85	17.910,31	
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	0,95%	5,78%	3,02%	31.511,66	97.966,19	
						Total: 342.950,93 1.120.091,39



Benchmark	Composição por segmento		RS
	%	RS	
CDI	54,20		20.105.111,75
IDKA 2	3,96		1.470.627,40
IPCA	4,61		1.710.303,07
Multimercado	1,38		510.773,08
IDKA 2 PRÉ	0,50		184.605,83
Crédito Privado	4,17		1.548.272,48
IRF-M 1	2,40		891.283,81
Ibovespa	0,73		271.767,29
BDR	0,61		225.526,29
Titulos Públicos	26,78		9.931.490,10
S&P 500	0,65		242.458,58
<b>Total:</b>	<b>100,00</b>		<b>37.092.219,68</b>



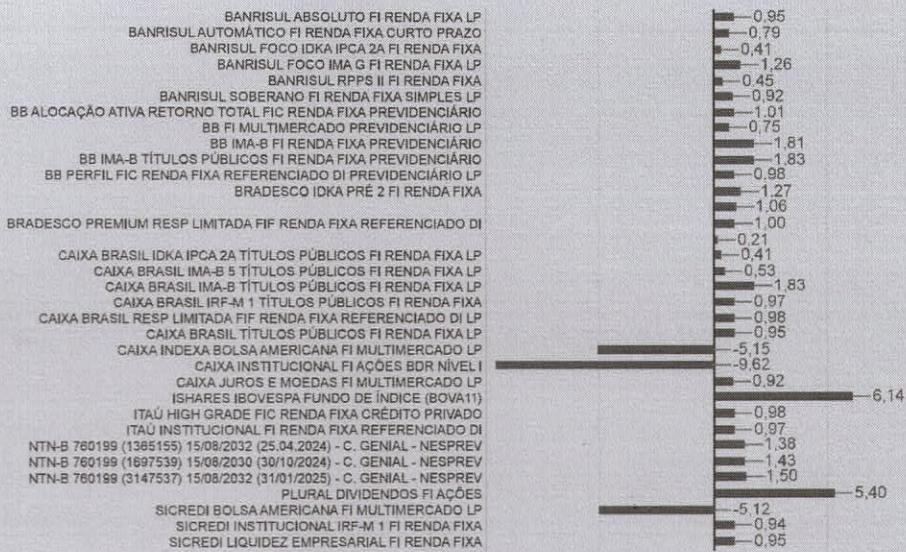
Adriano  
J. S.  
de  
Silva

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequencia uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

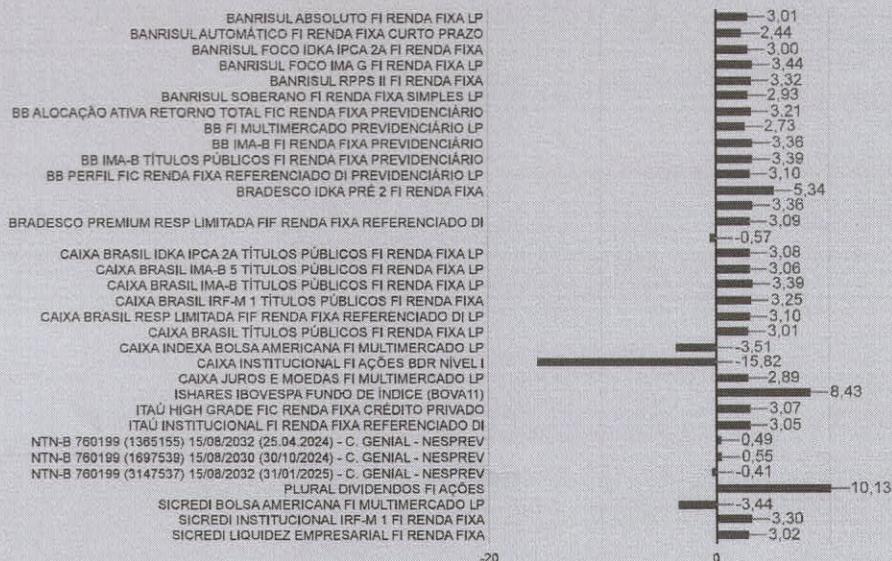
Composição da Carteira	03/2025	R\$	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	5.126.612,37	13,82	
BANRISUL FOCO IDKA IPCA 2A FI RENDA FIXA	1.470.627,40	3,96	
BANRISUL RPPS II FI RENDA FIXA	725.158,62	1,96	
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	65.204,47	0,18	
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	2.039.842,62	5,50	
BRADESCO IDKA PRÉ 2 FI RENDA FIXA	184.605,83	0,50	
BRADESCO PERFORMANCE INSTITUCIONAL FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO LP	881.653,35	2,38	
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI	2.645.726,77	7,13	
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	985.144,45	2,66	
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	330.321,30	0,89	
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	5.604.805,83	15,11	
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	421.852,27	1,14	
CAIXA INDEXA BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	265.061,24	0,71	
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	225.526,29	0,61	
CAIXA JUROS E MOEDAS FI MULTIMERCADO LP	245.711,84	0,66	
ISHARES IBOVESPA FUNDO DE INDICE (BOVA11)	96.635,74	0,26	
ITAÚ HIGH GRADE FIC RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO	666.619,13	1,80	
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	860.153,56	2,32	
NTN-B 760199 (1365155) 15/08/2032 (25.04.2024) - C. GENIAL - NESPREV	2.089.653,77	5,63	
NTN-B 760199 (1697539) 15/08/2030 (30/10/2024) - C. GENIAL - NESPREV	4.060.921,02	10,95	
NTN-B 760199 (3147537) 15/08/2032 (31/01/2025) - C. GENIAL - NESPREV	3.780.915,30	10,19	
PLURAL DIVIDENDOS FI AÇÕES	175.131,55	0,47	
SICREDI BOLSA AMERICANA FI MULTIMERCADO LP	242.458,58	0,65	
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1 FI RENDA FIXA	560.962,51	1,51	
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL FI RENDA FIXA	3.340.913,86	9,01	
<b>Total:</b>	<b>37.092.219,68</b>	<b>100,00</b>	

Disponibilidade em conta corrente:	0,00
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	37.092.219,68

#### Rentabilidade da Carteira Mensal - 03/2025



#### Rentabilidade da Carteira Ano - Ano 2025



*Abre* *of*

Enquadramento 4.963/2021 e suas alterações – Política de Investimento

Enquadramento	Valor Aplicado (R\$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
Titulos Tesouro Nacional - SELIC - Art. 7, I, "a"	<b>9.931.490,10</b>	26,78%	15,00%	60,00%	<b>ENQUADRADO</b>
FI 100% titulos TN - Art. 7º, I, "b"	<b>12.465.834,75</b>	33,61%	47,00%	100,00%	<b>ENQUADRADO</b>
FI Renda Fixa - Art. 7º, III, "a"	<b>11.896.097,11</b>	32,07%	24,00%	65,00%	<b>ENQUADRADO</b>
FI em Renda Fixa "Crédito Privado" - Art. 7º, V, "b"	<b>1.548.272,48</b>	4,17%	5,00%	5,00%	<b>ENQUADRADO</b>
FI Ações - Art. 8º, I	<b>175.131,55</b>	0,47%	1,00%	5,00%	<b>ENQUADRADO</b>
ETF - Art. 8º, II	<b>96.635,74</b>	0,26%	2,00%	20,00%	<b>ENQUADRADO</b>
Fundos Multimercados - Art. 10º, I	<b>753.231,66</b>	2,03%	2,00%	10,00%	<b>ENQUADRADO</b>
Fundo/Classe de Investimento em BDR-Ações - Art. 8º, III	<b>225.526,29</b>	0,61%	1,00%	5,00%	<b>ENQUADRADO</b>
<b>Total:</b>	<b>37.092.219,68</b>	100,00%	<b>97,00%</b>		

